

Fragelli afirma que há campanha da imprensa

ESTADO DE SÃO PAULO

24 AGO 1985

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Em tom nervoso e intimidatório, o presidente do Senado, José Fragelli, acusou ontem a imprensa, na Vila Militar, de fazer uma campanha contra o Legislativo e defendeu o pagamento de *jeton* mesmo quando os parlamentares estiverem ausentes do Congresso. "Quando há razões — e há muitas razões para o parlamentar não comparecer ao Congresso — sou a favor do pagamento do *jeton*" — disse Fragelli, argumentando que se "passaram 25 anos e nunca se falou nisso, mas no momento de eleição e em que o Legislativo realmente está trabalhando surge uma campanha como essa".

O senador mato-grossense acusou os jornalistas de forjarem uma situação que reflita a ausência de parlamentares. "Outro dia, o que fez um representante da imprensa? Deixou que a sessão do Senado se esvaizasse, quando já tinham sido pronunciados vários discursos e realizados debates, para tirar fotografias com três, quatro senadores, às 17h30, 18 horas. É correto isso?"

Combate aos políticos
Fragelli afirmou que "todos fazem hoje um combate aos políticos, sobretudo aqueles que se encontram no Congresso". E indagou: "Qual é a outra maneira de se fazer democracia se não elegermos os nossos representantes no Congresso Nacional?"

O deputado paulista opinou que "o parlamentar que não comparece não deve receber *jeton*, que é uma remuneração da presença". Ele lembrou que a palavra *jeton* é originária

da Assembléia francesa, onde previa o recebimento pelos deputados de uma "ficha de presença", que no fim da sessão era convertida em remuneração. Bierrembach admitiu, porém, que a avaliação do trabalho dos parlamentares não pode ser feita só pela presença em plenário, devendo envolver também a presença no Congresso.

Já o líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, não endossou a acusação feita à imprensa pelo presidente do Senado, José Fragelli, sobre o desencadeamento de uma campanha contra o Congresso, mas destacou a preocupação do presidente da



José Fragelli

Arquivo

Câmara, Ulysses Guimarães, de manter austeridade, evitando os gastos supérfluos.

Para Pimenta da Veiga, "há uma insistência muito grande para que o Congresso corrija as falhas apontadas, sem lhe dar tempo para isso". Ele não apóia o pagamento do *jeton* para os parlamentares ausentes, mas reconheceu que "esse problema existe há mais de 20 anos".

"Estive outro dia nos Estados Unidos, entrei no recinto do Senado e não havia senão um senador (lá há uma espécie de rodízio na ocupação da presidência do Senado), o líder da maioria e mais três ou quatro senadores conversando. Assim estava, em um dia de sessão, o Senado dos Estados Unidos, e ninguém da imprensa foi criticá-lo" — exemplificou.

Ao responder a uma pergunta sobre o que se pode fazer para recuperar a credibilidade do Parlamento diante da opinião pública, Fragelli respondeu que "é prosseguir na luta pela consolidação da democracia, que é o objetivo político".

CRISE DE IDENTIDADE

O deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP) comentou que o Congresso "está vivendo uma crise de identidade, e na hora da ordem do dia, em que se está votando a legislação do País, realmente tem de ser exigida a presença dos deputados e senadores no plenário; a imprensa tem apontado algumas deficiências reais, mas não tem indicado outras, como a falta de assessoramento, que existe, enquanto o executivo tem uma multidão de áulicos e de tecnocratas".